

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA
O CINEMA ITALIANO, LADO B
2 e 6 de julho de 2021

ANIMA PERSA / 1977 (*Almas Perdidas*)

um filme de **Dino Risi**

Realização: Dino Risi / **Argumento:** Bernardino Zapponi e Dino Risi, segundo o romance homónimo de Giovanni Arpino / **Fotografia:** Tonino delli Colli / **Direcção Artística:** Luciano Ricceri / **Montagem:** Alberto Gallitti / **Música:** Francis Lai / **Som:** Vittorio Massi / **Intérpretes:** Vittorio Gassman (Eng. Fabio Stolz), Catherine Deneuve (Elisa Stolz), Danilo Mattei (Pino Zanetti), Anicée Alvina (Lúcia Pandin), Ester Carloni (Annette), Gino Cavalieri (prof. Sattin).

Produção: Pio Angeletti e Adriano de Micheli, para Dean Films (Roma) e Productions Fox-Eurfopa (Paris) / **Cópia:** 35mm, colorida, versão original legendada eletronicamente em português, 102 minutos / **Estreia em Portugal:** Castil, em 21 de Setembro de 1979.

Anima Persa é um dos mais estranhos filmes de Dino Risi. O realizador, conhecido principalmente pelas suas comédias de costumes, desde a série **Pane, Amore e...** do começo da sua carreira no início da década de 50, até aos filmes de sketches como **I Mostri** (1963) e **I Nuovi Mostri** (1977), afirmou-se também como um especialista do melodrama, sempre marcado por uma crítica social que reflecte os problemas que se cruzam na sociedade italiana contemporânea. Mas entre estes últimos filmes de Risi encontramos alguns que se destacam pelo insólito e a estranheza, onde essa reflexão encontra suporte numa espécie de melancolia que afecta as personagens presas a problemas do passado, dos quais se esforçam por se libertarem, mas onde, como peixes na rede, ficam mais presos quanto mais se debatem. Um filme que já aqui vimos noutra ocasião é o melhor exemplo deste tipo de filmes de Risi: **Fantasma d'Amore**, com Marcello Mastroianni e Romy Schneider. **Anima Persa** está na mesma linha, e apoia-se em duas soberbas composições, de Vittorio Gassman e Catherine Deneuve.

Anima Persa adapta um romance de Giovanni Arpino, autor que Risi já adaptara no seu conhecido **Profumo di Donna/Perfume de Mulher** (1974). O argumento de Zapponi e Risi mudam o cenário original do romance, "Un' Anima Persa", de Turim para Veneza, e centra-se à volta das experiências de um jovem, Pino Zanetti (Danilo Mattei), que chega à cidade para frequentar uma escola de desenho e se aloja na arruinada mansão do seu tio, Fabio Stolz (Gassman), engenheiro, que trabalha na companhia de gás, e que vive com a mulher, uma resignada e sofredora Elisa (Deneuve) e uma velha criada, Annette. Logo na primeira noite, Pino é avisado pela tia

Elisa para evitar uma certa zona, e umas escadas escondidas que ligam ao andar superior. Não tarda muito que a curiosidade seja satisfeita com a ajuda da criada: naquele apartamento fechado à chave vive um "louco", o "irmão" do engenheiro. Ao mesmo tempo este, logo no primeiro encontro com o sobrinho, revela uma faceta autoritária e conservadora, que se destaca pela forma como trata a mulher, com um misto de condescendência, paternalismo, severidade e desprezo, comprazendo-se em amesquinhá-la com a sua retórica. Uma cena sugestiva tem lugar após o jantar, com o discurso de Fabio sobre Joyce e Goethe (a propósito da arrumação da biblioteca).

Dino Risi enquadra de forma perfeita esta história de decadência e "fantasmas" do passado de uma forma perfeita. A cidade de Veneza é despojada da retórica turística, de uma forma triste, mostrada quase sempre como uma cidade sem sol, o que aqui corresponde a uma imagem "subjectiva" e simbólica daquelas personagens, ou melhor, daquele "mistério". De noite, ou mergulhada no nevoeiro, só em raros momentos ilumina a paisagem, e sempre, e apenas, com os jovens, Pino e Lucia (Anicée Alvina), durante a breve passagem pelo cemitério quando procura a campa de Beba. Só volta a aparecer, e desta vez com a sua luminosidade real, no final, no adeus de Pino a Veneza, como se as brumas se tivessem dissipado com a exposição do "mistério".

Pode ver-se, se se quiser, **Anima Persa** numa perspectiva de "Jekyll e Hyde": a descoberta da verdade de Fabio e seu "irmão", uma verdade de que o espectador suspeita quase desde o começo. Neste caso, **Anima Persa** é a história da revelação da identidade através da progressiva deterioração do comportamento de Fabio, dos seus "jogos" perversos com Elisa à febre do jogo que o devora na longa jornada nocturna dele com Pino, e que vai culminar na intrusão por Pino do quarto "interdito".

Pode ver-se também a história de **Anima Persa** como uma análise de uma classe social em degenerescência (são bem esclarecedoras as palavras de Fabio sobre a relação da cidade de Veneza com o Império Austro-húngaro, assim como as opiniões sobre a vida naquele tempo), que sobrevive parasitariamente (descobriremos que Fabio deixou o trabalho e vive do dinheiro da mulher) e é incapaz de se libertar da memória do passado e dos velhos traumas, que parece ser a marca mais importante da obra original de Arpino (desconheço o livro, valho-me de opiniões alheias).

Mas pode ver-se também de uma perspectiva psicológica, melhor como a exposição de uma série de traumas e complexos, uma incursão freudiana no mundo do recalçado. Neste caso em temas tabus como o incesto e a pedofilia. Na verdade, todo o drama tem origem na obsessão da personagem por uma criança, Beba, que veremos em fragmentos de um filme que Fabio, Elisa e Pino vêem em casa. E a revelação de Elisa/Beba vem à posteriori, iluminar todas as relações e questões anteriormente expostas.

Manuel Cintra Ferreira

Texto originalmente escrito antes da entrada em vigor do novo Acordo Ortográfico